

QUADRINHOS • CINEMA • TV • CULTURA POP



RS 13,  
Nº 76

# MUNDO SUPERHEROIS

O FILME DO ANO É

~~AVATAR~~  
~~THE DARK KNIGHT RISES~~

# DEADPOOL

**DOSSIÊ COMPLETO!**

**BASTIDORES DO FILME**

**PROBLEMAS COM A CENSURA**

**ORIGEM NOS QUADRINHOS**

*E MUITO MAIS*

**GAIL SIMONE**

A roteirista da Mulher-Maravilha discute o papel feminino nas HQs

**KRYPTO**

10 curiosidades do melhor amigo do Superman

**KING FEATURES**

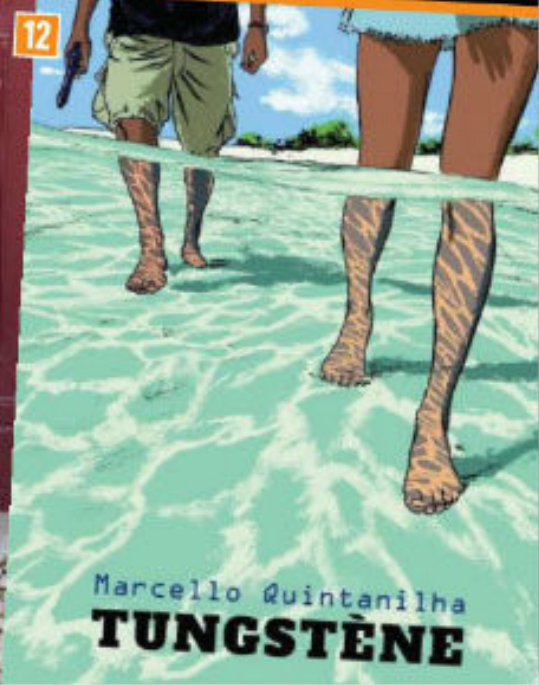
A HISTÓRIA DA EMPRESA QUE CRIOU FLASH GORDON, FANTASMA, MANDRAKE...

**E AINDA** - LINHA DO TEMPO NICK FURY - LEGENDS OF TOMORROW - FESTIVAL DE ANGOULÊME





...que não queria mais com HJ, pediu que o público não votasse nela e ainda declarou em entrevista que os quadrinhos são "um meio masculino, mas não machista". Por fim, Hermann cedeu aos apelos dos amigos e aceitou ser eleito o vencedor do Grande Prêmio, o que lhe rendeu uma homenagem e o direito de ser o Presidente de Honra do Festival em 2017.



Akira em um espaço que ocupou o subsolo do Teatro Municipal.

Perto dali, anexo ao Museu da banda desenhada, estava a exposição *A Arte de Morris*, em homenagem aos 70 anos de Lucky Luke, criação do quadrinhista belga Morris (1923-2001). Fiquei impressionado com os originais do artista e os produtos licenciados que celebravam o personagem em outras mídias e sua influência na cultura mundial. De Hong Kong, o evento trouxe o quadrinhista Li Chi Tak, um desconhecido do público brasileiro, que ganhou uma exposição repleta de originais e que tinha a presença do próprio artista.

## ORGULHO VERDE E AMARELO

O Brasil fez bonito no Angoulême 2016. O quadrinhista carioca Marcello Quintanilha levou o prêmio de Melhor História Policial com o gibi *Tungstênio*, publicado no Brasil em 2014 pela Editora Veneta, e lançado nas livrarias francesas em 2015, pela Editions çà et là. Depois de iniciar sua carreira nos anos 1980, atingir a maturidade na década seguinte e mudar-se para a Espanha em 2002 para iniciar sua trajetória no exterior, Quintanilha não

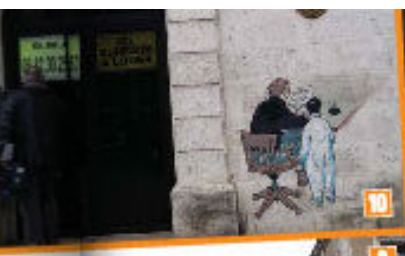
artistas e editores da banda desenhada. Tudo isso me fez refletir como um país menor que o nosso consegue criar todo um processo sustentável de produzir quadrinhos, enquanto o Brasil, de proporções continentais, ainda convive com uma produção minúscula e até com preconceito por parte de responsáveis pela cultura nacional. Entre as lições e ideias que a Cidade dos Quadrinhos desperta, está a sensação de que depois da primeira visita, é muito difícil não querer voltar a Angoulême.

## CLIMA PESADO

O Festival de 2016 teve um gosto amargo por conta dos atentados a Paris e da crescente onda de medo que tomou conta da França. O temor era que Angoulême, por sua tradição e grande aglomeração de turistas, se tornasse um alvo dos terroristas. É bom lembrar que, em 2015, o Festival abriu suas portas apenas 15 dias depois que os cartunistas do polêmico jornal satírico *Charlie Hebdo* foram assassinados por fundamentalistas islâmicos. Nesta edição, sob risco de novos atentados, as entradas nos pavilhões tinham revista cuidadosa com detector de metais, o que causava alguma demora nas filas.

prints foi atração em Angoulême  
8 Arte em homenagem a Otomo  
6 Autoras assinam seus trabalhos  
7 A carreira de Hugo Pratt foi apresentada na exposição dedicada ao autor 8 A impressionante arte do herói Corto Maltese nos originais da exposição 9 Li Chi Tak, um interessante artista de Hong Kong  
10 Os títulos da Éditions Cornélius ficaram à disposição 11 O jornalista da Mundo, Társis Salvatore, com o criador de *Akira*, Katsuhiko Otomo  
12 O carioca Marcello Quintanilha foi premiado em Angoulême pelo álbum *Tungstênio*





# CIDADE DOS GIBIS

As curiosidades, as dicas e a emoção de conhecer o Angoulême, o maior Festival de quadrinhos do mundo por VÍCTOR BALBUENA, DIEGO DA FONSECA\*

**H**istoricamente, o leitor brasileiro sempre teve mais familiaridade com o mercado norte-americano e sua cultura dos Comic-books. Mas descobri seu universo mais abrangente com a chamada banda desenhada (banda desenhada) e o Festival Internacional de la bande dessinée d'Angoulême, o evento internacional de la bande dessinée d'Angoulême, o evento que é considerado o maior do gênero no mundo ocidental. O que ele tem de diferente? Ora, basta dizer que, durante quatro dias, uma charmosa cidade no sudoeste da França fica totalmente dedicada à nossa arte. Isso mesmo. Nada de cinema, TV ou games. Tudo mundo só leitura HQ.

O Festival de Angoulême de 2006 aconteceu entre 27 e 30 de janeiro e com dezenas de atrações simultâneas, como workshops, exposições, palestras e encontros, distribuídas pelos prédios do centro da cidade. Criado em 1975, o festival cresceu com os anos e abrangeu publicações mundo afora até que, em 1996, conquistou status de evento internacional. Para se ter uma ideia do que a banda desenhada representa, nesse ano Angoulême recebeu mais de 280 editoras e 1.400 autores distribuídos em pavilhões temáticos.

O coração de Angoulême são os quadrinhos franco-belgas, que se destacam pela larga escala em que são consumidos, pulsam dos preços acessíveis (média de 8 a 16 euros por um álbum colorido de capa dura e, no mínimo, 48 páginas), capricho editorial (arte e texto costumam ser impactáveis) e abrangência dos temas. Curiosamente, o destino desses gibis é mais o próprio mercado interno e pouca coisa chega ao Brasil. Mesmo assim, já tivemos contato com muitos dos principais personagens da banda desenhada, como Tintim, Corto Maltese, Asterix, Blake e Mortimer, Lucky Luke, Spirou...

E além que os leitores europeus sejam avidos consumidores dos personagens locais, eles têm olhos cada vez mais abertos para outros países, especialmente os mangás japoneses. Os gibis de super-heróis também têm seu público no Velho Continente, mas representam apenas uma pequena fração do mercado.

O boom de Angoulême é a que a cidade está acostumada a muitos eventos artísticos ao longo do ano e, apesar da fama mundial de altívus francês, só encontrou moradores gentis e solícitos. Mesmo que muitos deles não falem inglês, sempre se mostram interessados em nos ajudar naquele cenário antigo, com suas decorações com motivos de quadrinhos desde as placas de sinalização às vitrines de loja. Isso sem contar que Angoulême tem muitos locais, pintados com personagens europeus. Uma das minhas divagações foi caminhar pelas ruas só para descrever esses murais em meio à chuva fina típica dessa época do ano. Foi um passeio realmente compensador.

Depois de caminhar por esse cenário encantador, foi difícil conhecer as exposições e os espaços montados pelas editoras. De fantasmas a grandes nomes do quadrinho mundial, a sensação é a de passar por um Imenso Artists' Alley.

\*Angoulême: a cidade dos gibis, por VÍCTOR BALBUENA, DIEGO DA FONSECA

## Um dos destaques de Angoulême foram as ótimas exposições

Dentro dos pavilhões havia loquacidade, obras originais, monstruosas e um grande número de artistas pacíficos e interessados em conversar. Podir um autógrafo equivale a receber uma obra original personalizada e conversar sobre quadrinhos. Il não precisel tar pressa para conseguir falar com todo mundo. O ritmo está longe de ser a loucura das Comic-Con.

A exposição mais comentada do Angoulême 2016 foi uma homenagem à série *Corto Maltese*, um ícone do quadrinho europeu. A vida e obra de seu criador, Hugo Pratt (1927-1995), foi analisada em detalhes, com muitas artes originais, como páginas PB e aquarelas, que permitiam um mergulho no universo do autor italiano. Também gostei bastante da exposição *Alka*, do mangaká Kenichiro Otomo, o homenageado dessa edição do evento. Otomo não expôs seus originais e preferiu dar espaço para um grupo de artistas europeus que reinterpretaram *Alka* em um espaço que ocupou o subsolo do Teatro Municipal.

Prto dali, anexo ao Museu da banda desenhada, estava a exposição *A Arte de Morris*, em homenagem aos 70 anos de Lucio Laio, criação do quadrinhista belga Morris (1929-2001). Fiquei impressionado com os originais do artista e os produtos licenciados que celebravam o personagem em outras mídias e sua influência na cultura mundial. De Hong Kong, o evento trouxe o quadrinhista Li Chi Tak, um desconhecido do público brasileiro, que ganhou uma exposição repleta do original e que tinha a presença do próprio artista.

### ORGULHO VERDE E AMARELO

O Brasil fez bonito no Angoulême 2016. O quadrinhista caçoca Marcello Quintanilha levou o prêmio de Melhor História Fictícia com o gô *Tungstène*, publicado no Brasil em 2014 pela Editora Veneta, o lançamento nas livrarias francesas em 2005, pela Editions gô et k. Depois de iniciar sua carreira nos anos 1980, adogr a maturidade na década seguinte e mistur-se para a Espanha em 2002 para iniciar sua trajetória no exterior. Quintanilha não

apenas se tornou o primeiro brasileiro agraciado pelo Festival, mas o fez com uma obra ambientada na Bahia e protagonizada por personagens bem típicos de nosso país.

O Prêmio de Melhor HQ Alternativa teve cinco indicados brasileiros entre os 29 finalistas: *Morin Magalhães*, *Café Especial*, *Espresso*, *O Tempo e a Mulher*. Nenhum deles ganhou, mas ficou evidente a força do nosso quadrinho independente. Além das premiações, o quadrinhista Flávio Luiz e a roteirista Lina de Souza realizaram uma mesa sobre os quadrinhos independentes brasileiros. Flávio ainda aproveitou a oportunidade para divulgar um grande número de publicações nacionais independentes. A ideia era dar uma pequena amostra desse mercado que, ano a ano, cresce no Brasil.

### HORA DO AU REVOIR

Ao fim do Festival, *Agud* com a sensação de ser quase impossível conhecer a imensa produção de quadrinhos europeus como um todo. Mas ficou o prazer indescritível de andar pelas ruas de Angoulême, ouvir o chamado da cidade e conversar com os artistas e editores da banda desenhada. Tudo isso me fez refletir como um país menor que o nosso consegue criar todo um processo sustentável de produzir quadrinhos, enquanto o Brasil, de proporções continentais, ainda convive com uma produção mísera e até com preconceito por parte do negociante pela cultura nacional. Entre as lições e ideias que a Cidade dos Quadrinhos desperta, está a sensação de que depois da primeira visita, é muito difícil não querer voltar a Angoulême.

### CLIMA PESADO

O Festival de 2016 teve um gesto sempre por conta dos afetados a Paris e de crescimento cada dia maior que tomou conta de França. O tomor era que Angoulême, por sua tradição e grande acolhimento de turistas, se tornasse um alvo das terroristas. É bom lembrar que, em 2015, o Festival abriu suas portas apenas 15 dias depois que os cartunistas do periódico jornal satírico *Charlie Hebdo* foram assassinados por fundamentalistas islâmicos. Nesta edição, não rizo de novas ameaças, as notícias nos pavilhões tinham revisto cuidadoso com detector de metais, o que causava alguma demora nas filas.



### PREMIAÇÃO POLÊMICA

O prestigiado Grande Prêmio do Festival foi alvo de críticas e boicotes por não ter recebido neither entre os 20 finalistas. Com isso, o coletivo 80 Igualité convocou um boicote a Angoulême, que ganhou adesão de nomes de peso, como o italiano Milo Maneta. Com a polêmica, o Festival mudou a votação, deixando o público escolher. Uma nova lista de 20 artistas, que agora incluía algumas quadrinhistas, foi fechada e após a votação os finalistas foram o inglês Alan Moore, o belga Hermann e a francesa Claire Wendling. Mas o desejo popular não agradou Moore que, sempre controverso, reagiu aos nomeações. Hermann, um artista importante no estilo, porém pouco socialível, também não quis participar e Claire Wendling, que não trabalha mais com HQ, pediu que o público não votasse nela e ainda declarou em entrevista que os quadrinhos são "um meio masculino, mas não machista". Por fim, Hermann pediu aos apoios dos amigos e acabou ser eleito o vencedor do Grande Prêmio, o que lhe rendeu uma homenagem e o direito de ser o Presidente de Honra do Festival em 2017.

1) As atrações já começaram ao partir do pavilhão La Art original de Lucio Laio na exposição 2) O homenageado belga Morris trouxe o Grande Prêmio do Festival a Hermann 3) Como nos Comic-Con, a venda de pôster foi sempre um Angoulême 4) La Art na homenagem a Morris 5) A carreira de Hugo Pratt foi apresentada na exposição dedicada ao autor 6) A homenagem ao arte de Lucio Laio trouxe seu original da exposição 7) Li Chi Tak, um interessante artista de Hong Kong 8) De volta às Edições Coconino 9) A jornalista francesa de *Wired* entrevistou, com o autor de *Alka*, Kenichiro Otomo 10) O cartista Marcello Quintanilha foi premiado em Angoulême pelo Brasil 11) 12)



Marcello Quintanilha  
**TUNGSTÈNE**